

entretanto mudou a posição da lâmpada para que a luz batesse em cheio sobre sua carne.

E pensou no que sempre pensara: na coisa delicada que é um corpo humano em estado de nudez... na fragilidade, na indefensabilidade do corpo nu: qualquer coisa inacabada, incompleta! Outrora gabavam-lhe as linhas esbeltas; hoje a considerariam fora de moda, mulher demais, sem nada do "boyish" tão reclamado. Não era muito alta; ao contrário um tanto escocesa, retaca, mas possuía a graça fugidia, que pode ser chamada beleza.

Pele ligeiramente amorenada, membros tranqüilos — um corpo de certa riqueza, mas onde qualquer coisa faltava.

Em vez de amadurecer as curvas firmes e ondulantes, seu corpo ia-se tornando maciço e como se não houvera recebido bastante sol e calor, lembrava algo terroso, de seiva fraca.

Decepcionada na sua feminilidade, seu corpo não alcançara o "boyish" de pouca substância e quase transparente — fizera-se, ao contrário, opaco.

Seios pequenos, levemente caídos, na forma de pêra, dando ar de imaturos e tristes por falta de significação. Seu ventre perdera o arredondado fresco e brilhante da juventude, do tempo do moço alemão que a havia verdadeiramente amado. Seu corpo era naquele tempo jovem e cheio de promessas de personalidade. Agora afrouxava. As coxas também, outrora tão ágeis e móveis em suas curvas femininas, perdiam a graça esgalga.

Um corpo que ia perdendo a significação, tornando-se pesado, opaco, para substância material. Essa observação a deprimia. Que esperança poderia acalentar? Estava velha, velha aos vinte e sete anos, sem brilho, sem faísca na carne. Velha por negligência de renúncia, sim, renúncia! As mulheres da moda cuidam do corpo como de uma porcelana delicada, e mantêm-lhe o brilho à força de cuidados exteriores, embora dentro da porcelana nada existia. Mas nem esse brilho de empréstimo ela não tinha. A vida mental! Subitamente, Constance odiou-a, de um ódio feroz — esse logro, essa fraude!

Observou, no reflexo do outro espelho as suas costas; a sua cintura, as suas ancas. Estava emagrecida e essa magreza

não lhe ia bem. Quando torcia o corpo, notava cansaço nas dobras da pele da cintura — dobras que outrora haviam sido tão gentis! E o descair das ancas e das nádegas tinha perdido o brilho, o esplendor de outrora. Tudo passado! Unicamente o alemãozinho a amara — e estava morto havia dez anos. Como passa o tempo! Morto de dez anos, e ela nos vinte e sete! Aquele rapaz cheio de saúde, estouvado na sua sensualidade inexperiente, que ela havia tratado tão de cima! Onde encontrar isso agora? Os homens haviam mudado. Criaturas com espasmos de dois segundos como Michaelis... Sem nenhuma sensualidade verdadeiramente humana, da que aquece o sangue e refresca todo o ser.

A parte mais bela do seu corpo era ainda a queda das ancas, a partir do começo das costas, e o contorno plácido, calmo, das nádegas. Dunas de areias, como dizem os árabes, em doce e recurvo declive. Ainda havia ali alguma esperança de vida — mas sempre com o ar do que fenece sem amadurecer.

O aspecto da frente do corpo, porém, a desesperava. Via-o todo a afrouxar-se com a falta de flexibilidade, bambo, quase estiolado. Velha, velha, antes de ter verdadeiramente vivido. Nesse momento pensou no filho que ainda poderia conceber. Não perdera tudo ainda.

Vestiu a camisa de dormir e atirou-se à cama, a chorar amargamente. Do fundo desse amargor emergia uma forte indignação contra Clifford, sua literatura, sua conversação; contra todos os homens dessa espécie, que defraudavam as mulheres até mesmo em seus corpos.

Injusto! O sentimento de profunda injustiça física queimava-lhe a alma.

Não obstante, no outro dia pela manhã, levantou-se às sete horas e desceu para junto de Clifford. Tinha de ajudá-lo na *toilette* íntima, já que não possuía criado de quarto, nem queria socorrer-se das criadas. O marido da governanta, que o seguia desde pequeno, ajudava a erguê-lo, mas em seguida Constance tomava a si os pequenos cuidados íntimos, e com prazer, embora não fosse coisa agradável.

Constance nunca se afastava de Wragby por mais de um dia, no máximo dois, e nessas ocasiões era a governanta quem se encarregava do serviço.